



# **CAMPO ABERTO**

## ***RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022***



## **ASSEMBLEIA GERAL DE 22 DE ABRIL DE 2022**

### **Índice**

1. Introdução .....	3
2. Espaços Verdes e Vivos – Uma Campanha Permanente .....	3
3. Outros debates – As Cidades Impossíveis.....	4
4. Poluição Luminosa e Poupança de Energia .....	5
5. Do Grupo Árvores ao Fórum Amigos das Árvores.....	5
6. Ações de convergência.....	5
7. Centro de documentação, biblioteca, hemeroteca, edições.....	6
8. Relações externas.....	7
9. Execução das atividades - balanços .....	7



## I - INTRODUÇÃO

Com a mudança de sede imperativamente realizada em 1 de dezembro de 2021, o ano de 2022, além de ainda afetado pela pandemia, foi também um ano de arrumação e adaptação ao novo espaço, não tendo sido nele possível retomar em pleno a atividade da associação nos seus diversos domínios. Apesar disso, a nossa atuação foi coerente com o que tem sido o nosso percurso já de 22 anos: aproximação à natureza, contributo para um pensamento e ação menos agressivos no domínio do urbanismo, atenção à ruralidade e sua dignificação, cooperação e convergência com os que partilham estes valores, no todo ou em parte.

## 2. ESPAÇOS VERDES E VIVOS – UMA CAMPANHA PERMANENTE

Com a interrupção de parte significativa das nossas atividades ao longo de quase todo o ano de 2020 e grande parte de 2021, só em 2022 foi possível retomar algumas linhas de trabalho habituais.

A mais notória foi a que se relaciona com a campanha ***Espaços Verdes e Vivos - um futuro para a Área Metropolitana do Porto***, que, a partir de 2017, retomou a Campanha 50 Espaços Verdes em Perigo e a Preservar. Foram reatados contactos com dois municípios com os quais tinham sido já iniciados em 2018 e 2019: Arouca e Santa Maria da Feira. Recorreu-se a uma metodologia diferente da anteriormente utilizada. Em vez de assentar principalmente, como entre 2010 e 2017, na colaboração obtida junto dos vários municípios da AMP, começámos por procurar estabelecer acordos com associações equiparadas à nossa, sedeadas nesses municípios. Foi, em Arouca, o caso da associação Semente de Futuro e do Círculo Cultura e Democracia, e, em Santa Maria da Feira, das associações Back-to-Basic e Rosto Solidário. Em cada um desses concelhos foi realizada uma visita a lugares de interesse natural e paisagístico. Estas visitas tiveram bom acolhimento por pessoas provenientes do chamado Grande Porto, tendo participado em média cerca de 20 pessoas. Em ambos o concelho foi organizada uma jornada dedicada ao tema “Património Natural,



Ecológico e Paisagístico – e Cidadania”. A jornada em Santa Maria da Feira ficou incompleta, tendo a sua conclusão sido adiada para 2023 no que se refere ao diálogo entre o executivo municipal e os participantes. Decidiu-se que, em 2023, se iria tentar fazer idênticas atividades nos municípios de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

### **3. OUTROS DEBATES – AS CIDADES IMPOSSÍVEIS**

Só em maio de 2022, devido às consequências da mudança de sede, foi possível pela primeira vez realizar nela uma atividade aberta ao público. Como regra geral, fixou-se em 18 a 20 a capacidade da sala. Essa primeira atividade retomou a permanente atenção que a Campo Aberto dedica ao ambiente urbano e consistiu num debate em volta do trabalho apresentado pela arquiteta Rossana Ribeiro, tendo decorrido no dia 25 de maio. A partir do livro *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino, narrou-se um Porto alternativo, uma cidade real apesar de ficcionada. Depois de apresentadas em vídeo pela autora três ações performativas em espaço público, os presentes debateram as perspetivas abertas, tendo sido sublinhado que as “Cidades Impossíveis” só o são por terem sido o caminho não palmilhado. Destacou-se particularmente como isso se aplica à exiguidade de espaços verdes em certas zonas da cidade, com destaque para o centro compactado, e à rejeição pelas autoridades das aspirações dos moradores. Participaram neste debate cerca de 15 pessoas.

Em outubro deu-se início a um ciclo de tertúlias intitulado “Entre o colapso e a salvação”, de que foram realizadas duas sessões, tendo outras duas sido adiadas para 2023. A primeira decorreu em 19 de outubro com a apresentação do livro *A Singularidade Humana do Antropoceno*, de Rui Sousa Basto, tendo participado cerca de 14 pessoas. A segunda realizou-se em 9 de novembro e consistiu igualmente na apresentação de um livro seguida de debate: *Fronteira Selvagem, o Parque Nacional da Peneda-Gerês* pelo autor, Miguel Dantas da Gama, tendo-se abordado o Parque Nacional, o único em Portugal, como um elemento daquilo a que H. D. Thoreau se referiu como residindo “na vida selvagem a salvação do mundo”. No entanto, foram notados os obstáculos e negligências que impedem que o Parque cumpra plenamente essa dimensão salvífica. O debate, muito participado, foi seguido por 16 pessoas.



#### **4. POLUIÇÃO LUMINOSA E POUANÇA DE ENERGIA**

Em agosto, quando se acentuou a necessidade de poupança de energia devido à conjuntura económica e à situação de guerra na Europa oriental, a associação emitiu um comunicado defendendo a poupança de energia através do combate à poluição luminosa. Com data de 11 desse mês, apelou-se, no contexto atual de crise energética, à redução global das fontes de luz à noite, públicas e privadas, medidas que, mais do que temporárias, deverão finalmente tornar-se permanentes, acompanhadas de legislação conveniente, à semelhança do que acontece noutros países europeus.

#### **5. DO GRUPO ÁRVORES AO FORUM AMIGOS DAS ÁRVORES**

Criado em 2020 (embora tendo como antecedente a Equipa Jardins da Campo Aberto, que atuou na primeira década do século), o Grupo Árvores veio ao encontro de necessidades sentidas desde há muito. Além de intervenções pontuais nos anos 2020-21, o Grupo empenhou-se na realização da Oficina Árvores, em parceria com a Associação Amigos dos Açores, a que foram convidadas pessoas e grupos um pouco por todo o país. Daí resultou, de forma permanente, o Fórum Amigos das Árvores, o qual tem dedicado boa parte da sua atenção, ao longo de 2022, ao acompanhamento da execução da nova Lei 59/21 sobre o Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano.

#### **6. AÇÕES DE CONVERGÊNCIA**

Como é apanágio da Campo Aberto, a associação estabeleceu, ao longo de 2022, pontes de cooperação com diversas entidades na prossecução de objetivos de que se tem ocupado permanentemente.

A recusa dos OGM – Organismos Geneticamente Modificados nos alimentos e na agricultura é uma posição apoiada pela Campo Aberto, que aderiu desde o início à



Plataforma Transgênicos Fora. Coerentemente, tem apoiado a marcha anual que se realiza em maio em todo o mundo sobre esse tema. Em 2022, e após a época de confinamentos, a marcha renasceu, agora com a designação de Marcha pela Biodiversidade / Não à Bayer Monsanto. Participámos na preparação feita ao longo de dois meses por vários coletivos bem como na própria marcha no dia 21 de maio em que se realizou.

Outras parcerias estiveram ativas em 2022. A Campo Aberto manteve-se na Comissão Organizadora do IV Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental (ECEA), previsto para 7 e 8 de outubro de 2023 em Vimioso, Trás-os-Montes. Por outro lado, integrou o MEL – Movimento Espaços Livres, criado em 30 de abril de 2022, em assembleia realizada na freguesia de Madalena, Vila Nova de Gaia, em que foi aprovada a Declaração de Fundação, e depois criou um blogue como meio de expressão e informação. Continuámos igualmente a integrar a Aliança pela Floresta Autóctone, tendo colaborado na realização de dois debates virtuais, um deles motivado pelos cortes rasos nos pinhais da Serra da Lousã e o outro pela resistência dos moradores de Cortegaça a respeito da forma como está a ser gerido o Perímetro Florestal das Dunas de Ovar. Embora integrantes do #MOVRIODOURO e do Movimento Rio Leça, em cuja criação e fundação tivemos algum papel, não temos podido ultimamente assegurar, tanto num como noutro, uma presença ativa.

## **7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA, HEMEROTECA, EDIÇÕES**

Tem prosseguido o trabalho de catalogação, verificação e indexação da biblioteca da Campo Aberto bem como da integração na hemeroteca do espólio oferecido à associação como legado do Centro de Documentação Renascimento Rural (Lagos, Barão de São João, 1977-1985). Está no início a criação de uma base de dados de documentos avulsos e dispersos e delineado o inventário de documentos relativos à própria associação. A Campo Aberto apoiou a edição do livro *Arquitectura Paisagista ou a “organização do espaço” nas paisagens*, de Ilídio Alves de Araújo, publicado pelas Edições Afrontamento, tendo participado na apresentação e lançamento no Porto e em Lisboa. Por outro lado, foi editado, em parceria com as Edições Sempre-em-Pé, o livro *A Louca Aposta na Agricultura Biológica*, de Claude Aubert, que começou a circular em



setembro e teve apresentação pública em Lisboa em novembro e no Porto em dezembro, em ambos os casos acompanhada de vivo e interessado debate.

## **8. RELAÇÕES EXTERNAS**

Mencionemos a CPADA – Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente de que somos integrantes. A distância em relação à sede em Lisboa e a escassez de informação e contactos recíprocos faz com que a incluamos nesta secção pois não temos tido possibilidade de a acompanhar de outro modo.

Continuamos a integrar o Conselho Municipal de Ambiente da Câmara Municipal do Porto, estando, salvo impedimento maior, presentes nas suas sessões quadrimestrais. Por outro lado, foram feitas algumas diligências junto do Gabinete de Estudos Urbanísticos da CMP de modo a que o projecto para o Parque da Ervilha minimize o impacto na biodiversidade local. Nomeadamente, limitando a artificialização dos terrenos, no contexto da reabilitação do complexo desportivo do FC Foz, e protegendo a área de floresta e a que está associada à ribeira da Ervilheira.

## **9. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Ao longo deste relatório foram sendo dadas informações sobre a execução das atividades nele referidas bem como um breve balanço dos seus resultados.

*[Porto, 22 de abril de 2023]*